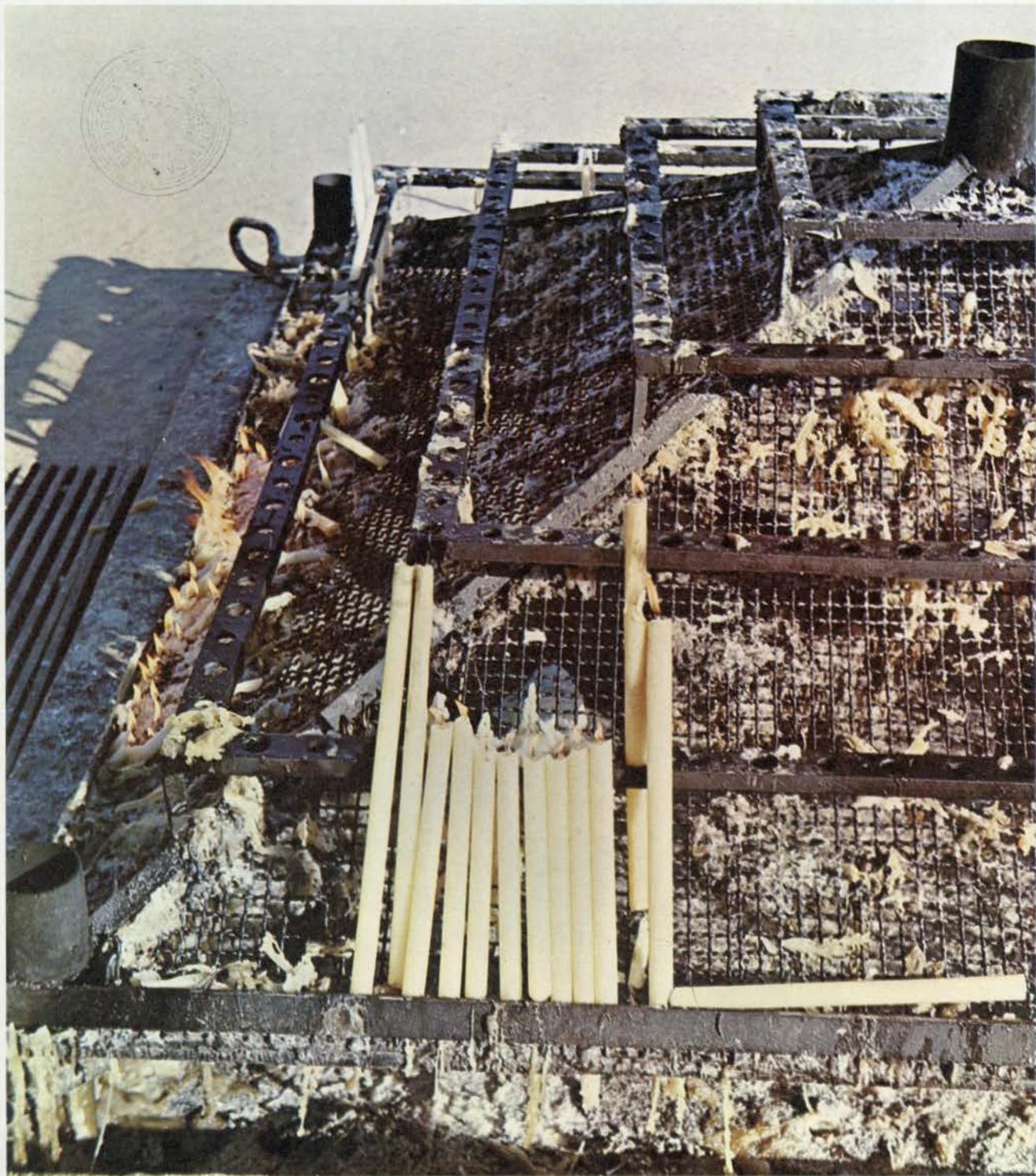


INTERNATIONAL  
P.L.-INT.

898

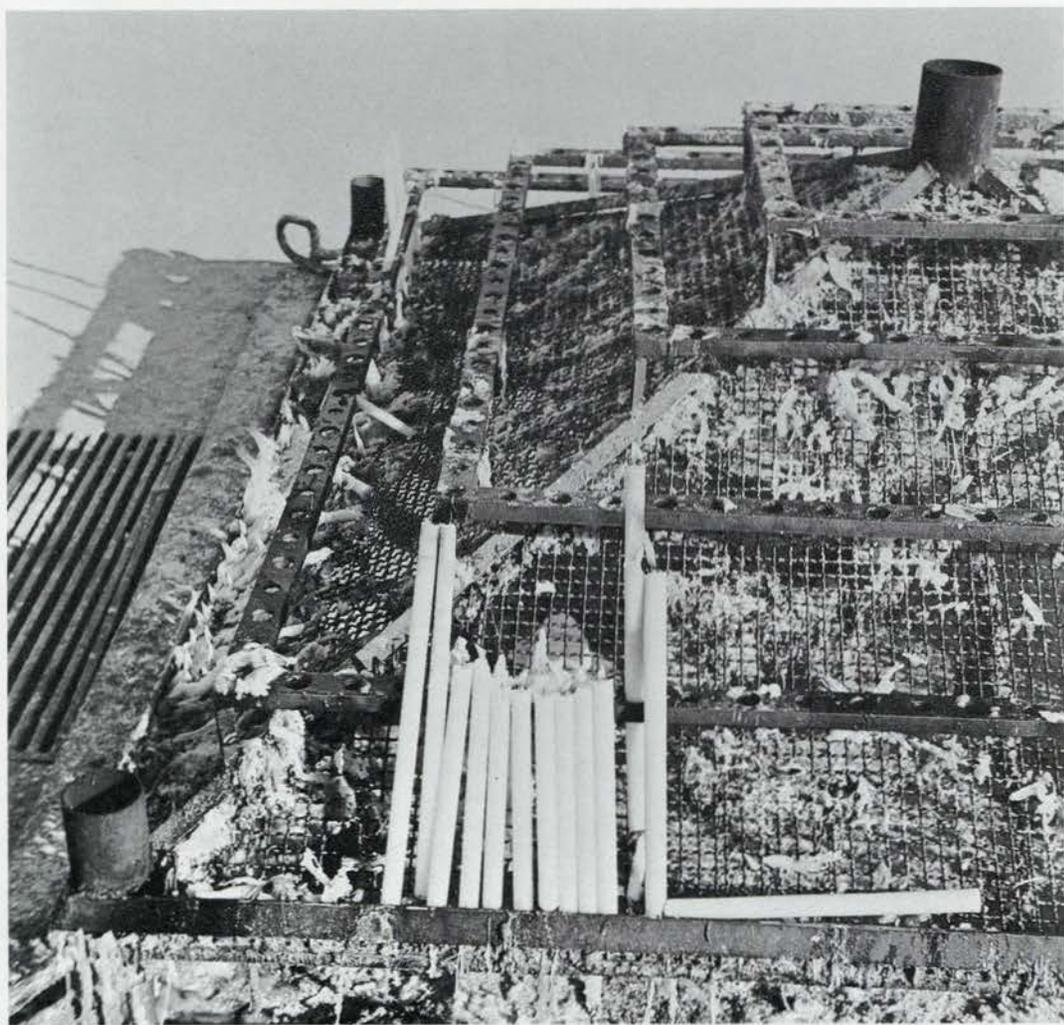
# FÁTIMA-50

Ano II-Nº 22 13/Fevereiro/1969





# FÁTIMA: PRESENÇA DE CRISTO NO MUNDO



DEPÓSITO LEGAL  
- 0. FEV. 1969

**A** MISSÃO da Santíssima Virgem é dar-nos a conhecer Jesus. A Sua Mensagem, a boa nova que anuncia, é Jesus. Ao princípio fê-lo no condicionamento da Lei que A obrigava a fazer determinadas apresentações do Seu Filho, como aconteceu ao levá-Lo ao Templo de Jerusalém para apresentá-Lo ao Senhor.

Foi aí que se encontrou com o venerável Simeão, um homem piedoso e justo de quem Deus fez Seu profeta para dizer, ao pegar no Menino ao colo, que Ele «era a luz para alumiar os Povos» e que Sua Mãe andaria para sempre ligada à obra messiânica de Jesus: «Uma espada vos trespassará a alma.»

Quando Jesus iniciou a Sua vida em público, também ali estava Nossa Senhora para O apresentar. Foi em Caná da Galileia, durante umas bodas a que assistiram. E, embora «não tivesse chegado a Sua hora», Jesus fez o primeiro milagre, por indicação de Sua Mãe, que já O indicara aos serventes: «Fazei tudo o que Ele vos disser.»

Ao fazer-se sentir a necessidade de recordar de um modo vivo e actual o Evangelho, é de novo a Virgem Maria que vem a Fátima dizer aos pastorinhos e, por eles, a todos os homens: «Fazei tudo o que Ele vos diz: penitência — não ofendam mais a Nosso Senhor —, e oração para apressar a hora da paz, da autêntica paz com Deus e entre os homens.»

Fátima tornou-se um sinal da presença de Cristo no Mundo, não só no lugar bendito onde se deram as Aparições de Nossa Senhora, mas onde quer que a Sua devoção é anunciada e aceite. Onde quer que a Mensagem de Fátima é pregada, aí se prega a «luz de Cristo para iluminar as almas.»

Junto da capelinha que assinala o lugar onde Nossa Senhora apareceu a três pastorinhos, ardem, continuamente, dezenas de velas que as mãos piedosas dos fiéis acendem para testemunhar a sua fé, para manifestar o seu amor, para significar a sua prece ou representar a sua gratidão. Recordam, perpetuamente, o «dia da candelária», que é lembrança da apresentação do Menino Jesus no Templo, pelas mãos da Virgem Maria. Lembram também que Jesus Cristo é luz do Mundo e das almas.

O. F.

# FÁTIMA-50

INTERNATIONAL

Ano II - N.º 22 - 13 Fevereiro 1969

REVISTA MENSAL DE ACTUALIDADES,  
DOCUMENTAL E ILUSTRADA  
(ESPAÑOL, FRANÇAIS, ENGLISH)

Editor e Director:  
Cón. Dr. JOSÉ GALAMBA DE OLIVEIRA

Chefe de Redacção:  
Dr. MÁRIO MANUEL D'OLIVEIRA FIGUEIREDO

Propriedade do SANTUÁRIO DE FÁTIMA

Direc. Literária e Artística: MÁRIO DE FIGUEIREDO

Redacção, Administração e Publicidade:  
SANTUÁRIO DE FÁTIMA · Telef. 97468

PREÇÁRIO (pagamento adiantado): Assinatura anual (12 números) — 100\$00 — Exemplar avulso: 10\$00  
Ultramar, Espanha e Brasil — Assinatura anual: 120\$00  
Outros países — Assinatura anual: 130\$00

PRIX D'ABONNEMENT - 12 numeros (un an): 130\$00  
Les paiements peuvent être effectués en devises étrangères au taux du jour.

SUBSCRIPTION RATES - Series of 12 copies (1 year):  
130\$00 — Payment may be made in any currency at rate of exchange of the day.

SUSCRIPCIÓN ANUAL: 120\$00. El pago puede hacerse efectivo mediante giro postal o cheque bancario.

## NESTE NÚMERO :

### ACTUALIDADES

Noticias de Fátima .....	11
Fátima no Mundo .....	27

### DOCUMENTOS

A paz social pela santificação das famílias .....	14
---------------------------------------------------	----

### COLABORAÇÕES

A Eucéristia em Fátima .....	4
Os pastorinhos e o Papa .....	8

### TESTEMUNHOS

Fátima: presença de Cristo no mundo .....	3
Filatelia .....	22

### RESUMOS

Resúmenes — Summary .....	16 e 17
---------------------------	---------

### ILUSTRAÇÕES

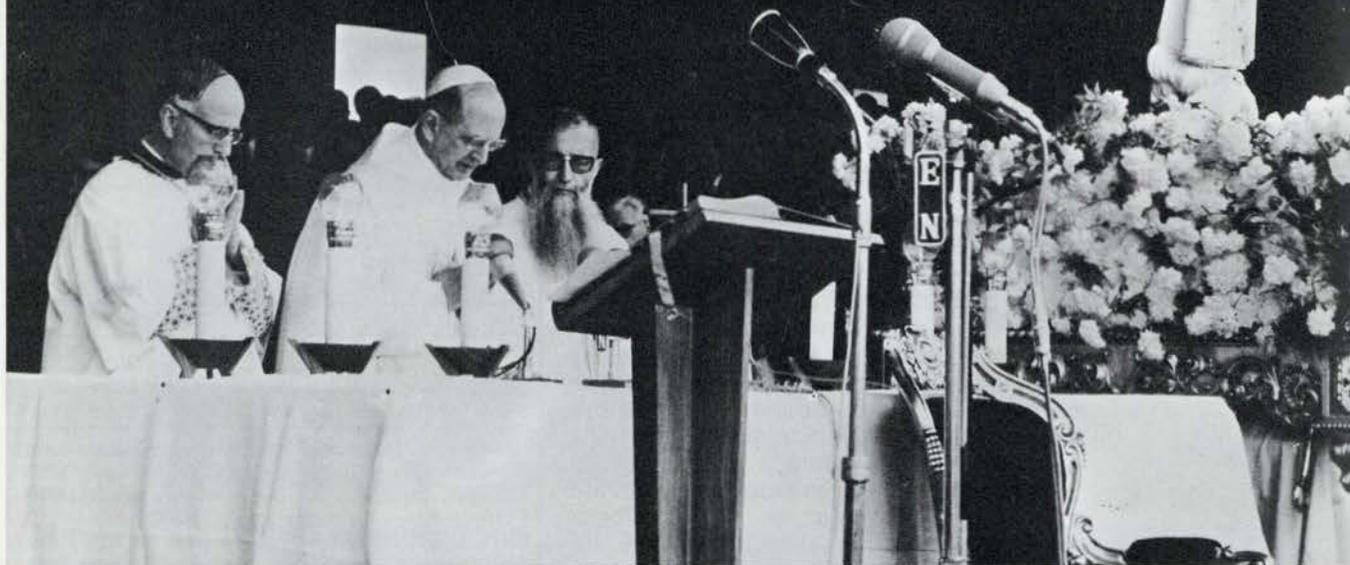
Fotos a cores representam, na capa, a teia de círios diante da capelinha das Aparições; na contra capa, estátua de Nossa Senhora à entrada do recinto, de Mário de Figueiredo; fotos a preto e branco, de «MARINHO»

Aceita-se publicidade, seleccionada. Preços a combinar.

«FÁTIMA-50» declina toda a responsabilidade sobre os originais que não forem solicitados directamente. Não obstante agradece toda a colaboração espontânea que, se for conveniente, será devidamente retribuída.

Composto e impresso por  
GRIS, IMPRESSORES, S. A. R. L., Cacém / Portugal.

# A EUCARISTIA EM FÁTIMA



Como acto culminante da sua peregrinação a Fátima, o Santo Padre o Papá Paulo VI celebrou Missa na Cova da Iria perante cerca de 2 milhões de peregrinos de todas as nacionalidades.

A Igreja do Vaticano II, perscrutando atentamente os sinais dos tempos e a voz do Espírito que a anima, encontra-se sèriamente empenhada numa profunda revitalização, a fim de que toda a deformação seja ajustada aos critérios evangélicos. Se algumas das suas atitudes e expressões se encontram deturpadas e já não manifestam a sua essência, torna-se mais que nunca urgente um corajoso esforço de reforma, sem desfalecimentos. A Igreja terá que permanecer sempre digna esposa do seu Senhor «sem manchas nem rugas, nem qualquer coisa semelhante, mas santa e imaculada» (Ef. 5, 26), embora saiba que não alcançará a sua máxima perfeição senão quando a luz deixar de ter ocaso.

Um dos sectores da vida da Igreja que não pode colocar-se à margem das necessárias renovações é, sem dúvida, o das peregrinações aos grandes santuários, aos lugares carismáticos onde se manifestou e manifesta sensivelmente o poder sobrenatural do Espírito de Deus que conduz a Sua Igreja pelos caminhos da fidelidade. Todas as manifestações de fé nesses lugares benditos terão que ser conformes com a autenticidade do Evangelho, terão que manifestá-lo ao Mundo.

Tornou-se tanto mais necessário que as peregrinações manifestem a autêntica vida da Igreja, quanto estas se colocaram presentemente num plano mundial. Lourdes e Fátima já pertencem ao Mundo. E a presença inesquecível de Paulo VI na Cova da Iria, frente a uma inumerável multidão, demonstrou claramente esta universalidade e eclesialidade. Não nos referimos sequer àqueles crentes, católicos e protestantes, que reagem negativamente contra tais manifestações de fé, como se elas prejudicassem gravemente o actual movimento ecuménico.

É, sem dúvida, necessário que certos aspectos secundários das grandes peregrinações a santuários

PEDROSA FERREIRA

marianos dêem lugar a uma «teologia de Maria» mais unida à teologia do Verbo Incarnado e da sua Igreja. Todo o culto à Mãe de Deus que pretendesse separar-se da adoração a Cristo seria uma aberração, pois unicamente existe um só Senhor. Maria deverá aparecer sempre unida ao Mistério de Cristo e da Sua Igreja, deverá ser contemplada ao lado do Seu Filho.

Se Ela congrega imensas multidões nos Seus santuários, busca como finalidade a que o Seu Filho seja mais conhecido, mais amado, mais glorificado. As Suas mensagens são as mesmas do Evangelho: pretendem levar cada crente a uma «cristificação»; desejam apontar à Igreja as metas sempre mais evangélicas. Por Maria, o Povo de Deus é conduzido a Cristo.

E como o povo peregrino celebrará o Mistério de Cristo, senão pela Eucaristia por todos participada? E como a Igreja se manifestará, tal qual é, senão na comunidade reunida à volta do altar? Sem a celebração da Eucaristia, não teria sentido essa marcha dos peregrinos que, trilhando os caminhos do mundo, se juntam no santuário do Senhor. Sem a celebração da Ceia do Senhor, não se manifestaria, na sua essência, a realidade da Igreja, Povo de Deus unido na fé e no amor, formando o Corpo de Cristo.

Por isso, toda a peregrinação mariana deve culminar em assembleia eucarística, em celebração do Mistério de Cristo «nossa Páscoa e pão vivo», por quem temos acesso ao Pai. Ela deve manifestar claramente como a Igreja gravita à volta da Eucaristia, como a vida cristã encontra nela o seu alimento, a plenitude de graça, o penhor da glória futura.

O culto a Maria, que congregou os peregrinos, funde-se então num único amor a Cristo, insere-se na grande liturgia da Igreja. Com efeito, o que Maria pretende é reunir a todos os homens, de todos os

recantos e de todas as condições sociais, para fazer deles Igreja de Cristo. Ela aí está ao lado do Seu Filho como Mãe e modelo de todos os cristãos, como «ícone escatológico» da Igreja.

## UMA ASSEMBLEIA EUCARÍSTICA

Quando o povo fiel, caminhando pelos mais diversos caminhos, chega e se congrega na Cova da Iria, é fácil vislumbrar nos rostos fatigados de muitos a íntima alegria do encontro nesse lugar de paz. Embora exista quem prefira o cómodo pietismo individualista, a grande assembleia que se vai alargando une-se com os mesmos cantos e as mesmas orações, vivendo a alegria de estarem juntos.

Cristo está verdadeiramente presente nessa assembleia; o Cristo ressuscitado e glorioso que, com o Seu Espírito, vai despertando na Sua Igreja e em todo o Universo as energias da nova criação, em vista da recapitulação final no fim dos tempos. Ele prometeu, com efeito, estar presente de um modo particular na assembleia dos fiéis, sempre que estes se congregam em Seu nome (cf. Mt. 18, 20). Uma presença que não esquece a Sua presença na Palavra, na pessoa dos Seus ministros e, principalmente, essa eloquente presença nos sinais do pão e do vinho, onde «está presente, substancial e permanentemente, de modo singular, Cristo total e íntegro, Deus e homem» (Eucharisticum Mysterium, n.º 9). A presença de Maria compreende-se ao lado do Senhor, o centro da assembleia dos crentes.

Uma assembleia que se congregou na alegria contagiante, apesar dos sofrimentos das longas caminhadas. Cada qual, vivendo a sua fé e intensificando o seu amor, contribui imenso para afervorar os outros na mesma caridade. Apesar da diversidade de cada qual, todos se unem num só coração e numa só alma, tal como as primeiras comunidades eclesiais na primavera do cristianismo. Todos participam gozosamente da certeza profunda de que o Senhor está com a Sua Igreja, e de que virá vitorioso para congregar todos os fiéis num santuário jamais abrangido pelos ambiciosos projectos humanos.

A assembleia cristã terá que desembocar necessariamente numa assembleia eucarística. Se os cristãos se reúnem, não é para alimentarem uma devoção individualista, mas para celebrarem juntamente em grande assembleia o mistério da Morte e Ressurreição de Cristo, por quem somos salvos. Vindos de todos os recantos, ricos e pobres, sábios e humildes, santos e pecadores se reúnem para celebrar a Eucaristia, pela qual é prestado ao Pai o louvor perfeito «por Cristo, com Cristo e em Cristo», e em união com a Virgem Maria, Mãe de Deus.

Reunidos à volta do altar, todos os peregrinos participam activamente na acção de graças e louvor ao Pai, e na renovação da aliança no sangue de Cristo. Simultaneamente saboreiam o mistério de estarem juntos, estreitando ainda mais essa unidade entre todos, de modo que todas as diferenças caem no nada.

O alimento terrestre torna-se em alimento celeste. O pão e o vinho é a pessoa de Cristo, alimento para a vida eterna, pois «a Minha carne é, em verdade, uma comida, e o Meu sangue é, em verdade, uma



bebida» (Jo. 6, 55). Assim se realiza a união profunda com o Senhor, pela qual, para o cristão, o viver é Cristo. Assim se vai realizando em cada crente essa íntima comunhão vital que contemplamos em Maria, A cheia de graça.

Pela Eucaristia se significa e se vai realizando igualmente uma maior unidade entre todos os membros do Corpo de Cristo. Na verdade, na expressão de S. Paulo «uma vez que há um só pão, nós, embora sendo muitos, formamos um só corpo, porque todos participamos do mesmo pão» (Cor. 10, 16-17). Um laço muito íntimo estreita a todos esses cristãos que assim significam e realizam a sua união com Cristo e com os seus irmãos. Só o pecado poderá provocar a separação, a divisão, a desunião; ele é recusa ao amor devido ao Outro e aos outros, a Deus e ao próximo.

Isolada do ritmo semanal da participação na Eucaristia de cada comunidade eucarística, a Eucaristia celebrada e participada no lugar da peregrinação, no altar de Fátima, tem um particular significado. Esta solene celebração, ante uma multidão, faz com que cada qual se sinta mais membro desse povo imenso de redimidos, que é a Igreja; que cada qual tome consciência de que pertence a um Povo de Deus peregrino, em marcha para a cidade santa de Jerusalém, onde está Cristo sentado à direita de Deus, ministro do santuário e do verdadeiro tabernáculo (cf. S. C. n.º 8).

É desta assembleia eucarística que surge, com um maior vigor, a ânsia urgente de cada qual anunciar a mensagem de salvação aos que ainda não têm fé, a fim de que todos se possam reunir nesse povo imenso, que é a Igreja. Da Eucaristia nasce o impulso missionário da Igreja, o desejo de realizar no Mundo a unidade visível de todos os homens em Cristo. Quando os peregrinos se dispersam pelos caminhos da terra, é para se incarnarem nas mais diversas situações, com a missão de serem «a luz do Mundo, embora não sejam deste mundo, e de glorificarem o Pai diante dos homens» (S. C. n.º 9). Sem esta urgente caridade dos cristãos, não se tornará possível a congregação na unidade de todos os dispersos num único povo, para que realmente exista um só rebanho e um só pastor (cf. Jo. 10, 16).

Este impulso missionário da Igreja em busca da unidade religiosa e cultural possui, sem dúvida, grandes repercussões no ambiente profano em que se movem os crentes, e que nunca é demasiado

Ministros da Eucaristia,  
o Papa



salientar. Parece que o testemunho mais eloquente que hoje podem dar os cristãos, é o de acabarem com as desigualdades injustas que possam ainda existir na humanidade, impulsionados pelo dinamismo que irradia o mistério eucarístico. Se alguém come o corpo do Senhor e bebe o Seu sangue, negando-se a realizar efectivamente o amor na sua vida diária, arrisca-se a comer e a beber a sua própria condenação. Talvez um dos maiores erros do nosso tempo seja o de separar-se facilmente a prática religiosa e manifestações públicas de fé da vida diária e das situações concretas da existência humana.



os bispos,

## EPIFANIA DA IGREJA

Todas as manifestações de fé nos santuários marianos estão, por conseguinte, orientadas para uma maior participação no Mistério de Cristo pela Eucaristia. De modo nenhum se pode difundir qualquer tipo de religiosidade que seja estranha à vida eclesial, à comunhão sacramental com o Senhor. A procissão eucarística, a adoração nocturna, perdem o seu mais profundo sentido se não levam os fiéis à real participação da vida divina pela Eucaristia.

Esta celebração da Eucaristia no lugar da peregrinação, manifesta maravilhosamente a vida da Igreja. Na verdade, o Mistério Eucarístico é o centro de toda a vida eclesial, tanto da Igreja universal, como das Igrejas locais. Porque a Eucaristia «contém todo o tesouro espiritual da Igreja, quer dizer, Cristo em pessoa, nossa Páscoa e pão vivo que, por Sua carne vivificada e vivificadora pelo Espírito Santo, dá a vida aos homens, que desta forma são convidados e estimulados a oferecerem, em união com Ele, a sua própria vida, o seu trabalho e todas as coisas criadas» (P. O. n.º 5). Por ela se manifesta ao mundo a salvação e se distribuem as riquezas salvíficas da graça de Cristo.

Pela Eucaristia se vai realizando a comunhão íntima de todos com Deus e a unidade do género humano, que é afinal a natureza e a missão da Igreja (cf. L. G. n.º 1). Nela se encontra «o cume da acção pela qual Deus santifica o mundo em Cristo, e do culto que os homens prestam a Cristo e, por Ele, ao Pai, no Espírito Santo» (Eucharisticum Mysterium, n.º 6). Por ela se significa admiravelmente e se opera verdadeiramente a unidade do Povo de Deus.

Na multidão reunida à volta do altar está uma imagem grandiosa da Igreja, povo imenso dos chamados a participarem na vida de Deus, não só individualmente, mas constituídos em povo e congregados na unidade. No centro, na cabeça, está Cristo que alimenta e vivifica a todos os membros do Seu Corpo que é a Igreja, e os conduz, pelos caminhos do mundo, à perfeição final.

A Igreja é comunidade eucarística: o impulso missionário que a leva a trabalhos apostólicos está orientado fundamentalmente a criar comunidades eucarísticas vivas; e serão as diversas comunidades que deverão tornar possível que todos os homens se tornem filhos de Deus, pela fé e pelo baptismo, e se reúnem em assembleia para louvarem a Deus, participarem no sacrifício eucarístico e comerem a Ceia do Senhor (cf. S. C. n.º 10).

Se as peregrinações aos santuários marianos não podem esquecer que deverão manifestar ao mundo a Igreja tal qual é, a celebração da Eucaristia é um sinal da verdadeira vida da Igreja e do centro do cristianismo. Para isso torna-se necessário que os saciados com os mistérios pascais continuem a viver na caridade e manifestem aos outros que os contemplam o Mistério de Cristo. Enriquecer-se-á a mensagem fatimista de penitência, de oração e de emenda de vida, se for devidamente enquadrada nesta visão da comunidade eucarística, nunca satisfeita das metas alcançadas e sempre em busca de outras maiores.

Nunca se sublinha demasiado a índole escatológica da Igreja peregrinante. A celebração da Eucaristia

cardeais



tia no santuário do Senhor é «epifania» da Igreja que, num ritmo eucarístico, caminha para a Terra Prometida. As multidões que se reúnem na alegria e na paz, longe dos ódios e das divisões, para celebrar o mistério Pascal, encontram-se mais fervorosas e unidas na sua marcha para a plena comunhão de vida, de caridade e de verdade, quando a Igreja atinge a sua plenitude escatológica.

## CONCLUSÃO

Maria não poderá estar ausente, com a Sua presença de glorificada, da assembleia eucarística, do mistério de Cristo e da Sua Igreja. Tendo sido «associada de modo singular» à obra do Redentor, exerceu e continua a exercer um influxo salutar sobre todos os homens. Longe de impedir a mediação única de Cristo, Ela «fomenta mais ainda o contacto imediato dos fiéis com Cristo» (L. G. n.º 60). Em termos patristicos, diremos que se Cristo nos veio por Maria, a Cristo se deve chegar por Maria.

N'ela nos aparece o modelo de uma plena participação no Mistério de Cristo. N'ela se realizou, de modo consciente e responsável, uma perfeita comunhão com o Salvador. E o seu desejo é que Cristo

se vá gerando nos fiéis, até se «cristificarem», incorporando-se vitalmente no Mistério Pascal do Seu Filho. Pois estamos «predestinados a reproduzir a imagem do Seu Filho, para que seja Ele o primogénito entre muitos irmãos» (Rom. 8, 29). A devoção mariana leva unida a si a devoção eucarística.

Em Maria já se consumou o mistério eucarístico; Ela já se tornou o modelo da Igreja. N'ela já está refulgente aquilo que a graça terá que realizar em cada cristão, aquela perfeição que a Igreja incessantemente procura. Por isso, os congregados por Maria no Seu santuário, enquanto se esforçam por crescer em santidade e em graça, levantam para Ela os seus olhares. E Ela ajuda-os na sua peregrinação, na fé e no amor, a caminho da plena comunhão com o Senhor glorificado, quando se celebrar uma única Eucaristia para sempre.

Foi escrito por um monge de Taizé esta bela oração que transcrevemos: «O Deus, Vós quizestes fazer da Virgem Maria a figura da Igreja. Ela recebeu a Cristo e deu-O ao mundo. Enviai sobre nós o Vosso espírito, para que estejamos em breve unidos num só corpo, e façamos resplandecer a Cristo junto dos homens que não podem crer. Congregai-nos na unidade visível, para que com a Virgem Maria e com todos os Santos, testemunhas de Cristo, nos alegremos em Vós, nosso Salvador, agora e sempre, por todos os séculos. Amém.»



e simples sacerdotes distribuem a comunhão aos fiéis de todas as categorias sociais.



# OS PASTORINHOS E O PAPA

CÓN. CASIMIRO BARTHAS

## OS PASTORINHOS REZAM PELO SANTO PADRE

O Anjo precursor encarregado de preparar as almas dos três pastorinhos para a sublime missão de mensageiros de Nossa Senhora, começa por formá-los na arte da perfeita oração; e a Rainha do Céu, durante as seis aparições não cessa de excitar o seu piedoso fervor.

As intenções das preces que o Anjo ou Nossa Senhora lhes indicaram, são todas de uma ordem nobre, elevada, sobrenatural. A prece, tal como se entende demasiadas vezes, reduz-se a um pedido ou a uma súplica interesseira.

Esta forma de imploração surgiu espontaneamente entre os primeiros peregrinos da Cova da Iria; mas não foi deste género de oração que se tratou na mensagem confiada aos videntes. Foi-lhes pedido que oferecessem orações e sacrifícios por aqueles que não rezam, pela paz do mundo, pela sua Pátria, pela conversão dos pecadores e sua salvação, pela reparação dos seus pecados, pela conversão da Rússia, para desagravo de Nosso Senhor e do Coração Imaculado de Maria, e nunca com qualquer finalidade temporal.

Nem o Anjo, nem a Rainha do Céu pediram à Lúcia, Francisco e Jacinta para rezarem pelo supremo Chefe dos cristãos. Não obstante, eles fizeram-no com fervor, a partir de 13 de Julho, porque a Virgem lhes tinha dado um motivo que tocou o seu coração sensível, dizendo-lhes que ele «teria muito que sofrer».

A alma do povo português tem conservado sempre, desde a origem, uma profunda veneração pelo Santo Padre de Roma. Todavia, não foi sobre este fundo da alma popular que Lúcia e os seus primos apoiaram, principalmente, a sua devoção ao Vigário de Cristo.

Antes das aparições eles possuíam, sem dúvida, uma vaga ideia da dignidade, prerrogativas e intenções do Soberano Pontífice. Mas a Virgem, na mensa-

gem de 13 de Julho, pronunciara três vezes as palavras «Santo Padre» e designara uma vez pelo seu nome o próximo Papa, Pio XI. Durante o seu reinado, haverá uma outra guerra pior do que aquela então prestes a acabar; haveria perseguições contra a Igreja e contra o Santo Padre, mas um dia ele consagraria a Rússia ao Coração Imaculado, o que seria o anúncio de melhores tempos.

Sabe-se que Lúcia não entendia, nessa altura, o que fosse a Rússia, que tantas desordens haveria de provocar, de causar tantos males e tanto haveria de fazer sofrer o Santo Padre. Foi ela mesma que nos disse que fizera as mais variadas suposições, tendo chegado a imaginar que fosse um monstro horrível. Pergunta-se ainda se ela saberia bem o que era o Santo Padre e se ela se daria conta do papel dele na Igreja. A sua ciência catequística sobre este ponto não deveria ser muito profunda.

Entretanto, durante as conversas tidas entre eles nas longas horas do pastoreio — e em que Lúcia desempenhava certamente o primeiro papel —, os pastorinhos falavam daquelas coisas referentes ao futuro do mundo e que deveriam guardar secretas até nova ordem, ainda que delas não tivessem perfeita compreensão. Evocavam, certamente, essa personagem cara à Senhora de luz e que teria tanto que sofrer. E isso era suficiente para fazer subir dos seus corações aos seus lábios uma prece por ele.

Jacinta, diz-nos Lúcia, ficou particularmente emocionada pela profecia das perseguições que fariam mártires e afligiriam o coração do Santo Padre, e ficou com o costume de juntar a cada terço três Avé Marias pelas intenções do Santo Padre e de acrescentar o seu nome à fórmula de oferecimento dos sacrifícios, como assim o fizeram na prisão em Vila Nova de Ourém. O seu fervor por esta intenção ganhou grande incremento após a visita de dois padres que lhes recomendaram rezar pelo Supremo Pastor. Foi uma oportunidade de se instruírem. Puderam satisfazer a curiosidade da Jacinta, que desejava saber porque é que o Santo Padre tinha tanta necessidade de orações. As explicações foram de tal maneira claras que daí para diante a criança mostrou um intenso amor por aquele que representa na Terra Nosso Senhor Jesus Cristo.

Dizia a Jacinta, frequentemente, aos seus companheiros: — «Quem me dera ver o Santo Padre! Vem aqui tanta gente e o Santo Padre nunca vem!»

Na sua inocência acreditava que o Papa podia deslocar-se como qualquer vulgar cidadão. Quando alguém sugeriu, na sua frente, que a Lúcia poderia ser levada à presença do Santo Padre, invejou muito a sua sorte. Jamais se viria um Paulo VI tomar um avião para peregrinar aos Santos Lugares, ou presidir a um Congresso Eucarístico na Índia, ou ainda atravessar o oceano para levar uma mensagem de paz às Nações Unidas, ou ir à América do Sul para o último Congresso Eucarístico.

O que Jacinta sonhava em 1917 e era, então, absolutamente inverosímil, muitíssimos católicos puderam vê-lo cinquenta anos mais tarde. Sua Santidade Paulo VI quis realizar aquele sonho em 13 de Maio de 1967. E o esplendor e repercussão dessa peregrinação papal ultrapassaram tudo quanto se poderia esperar.

## AS VISÕES PROFÉTICAS DE JACINTA

Para tornar ainda mais fervorosa a prece e mais generosos os sacrifícios dos pequenos videntes pelas intenções do Chefe da Igreja, o Senhor quis conceder a Jacinta duas visões especiais. Eis como Lúcia no-las conta: «Um dia nós fomos passar as horas da sesta junto do poço de meus pais. Jacinta sentou-se sobre as tábuas que o cobriam. Francisco foi comigo colher mel silvestre. Passado pouco tempo, Jacinta chamou-me: — Não viste o Santo Padre? Não, respondi. — Não sei lá como isso foi, mas eu vi o Santo Padre numa grande casa, de joelhos diante de uma pequena mesa, o rosto entre as mãos; alguns atiravam-lhe pedras, outros lançavam-lhe imprecizações e dirigiam-lhe muito más palavras... Coitadinho do Santo Padre! Temos de rezar muito por ele!!

Quando, alguns dias depois, vieram aqueles sacerdotes que lhes falaram do Papa, Jacinta disse aos seus companheiros: — É mesmo aquele que eu vi chorar e de quem a Senhora nos falou no segredo, não é verdade? A Senhora concerteza mostrou o Santo Padre àqueles dois padres. Já vêdes que me não enganei e que é preciso rezar por ele.

Algum tempo depois estavam os três prostrados na «loca» do Cabeço a recitar a oração do Anjo. De repente, Jacinta levanta-se e chama Lúcia: — Olha! Não vêes tantas estradas, tantos caminhos e tantas pessoas que choram de fome e não têm nada para comer?... E o Santo Padre numa igreja diante do Coração Imaculado de Maria a rezar? E grande multidão a rezar com ele?»

Depois destas visões, as aflições do Papa tornaram-se ainda mais sensíveis à alma delicada da pequena pastorinha e os seus companheiros compartilhavam perfeitamente destas preocupações. O Céu tinha concretizado, por assim dizer, aos olhos de Jacinta, os males anunciados no grande aviso de 13 de Julho. Desde então, todos os sofrimentos dos cristãos e de todos os homens em guerra, concentrados e como que acumulados no coração do Vigário de Cristo, repercutiam no coração da pequena confidente de Nossa Senhora.

Quanto à sua visão do Papa em oração, seria o prenúncio da consagração do mundo e da Rússia,

que Sua Santidade Pio XII deveria fazer vinte e cinco anos mais tarde, ou antes, ao incremento do poder hitleriano e às inumeráveis populações deslocadas?

Movida pelo seu ardente zelo, Jacinta queria contar a toda a gente o que ela tinha visto, a fim de encorajar as gentes a rezar pelo Santo Padre. Lúcia dissuadiu-a porque isso relacionava-se com as coisas que eles ainda não podiam publicar e que havia perigo de desobedecer a Nossa Senhora neste particular.

«É preciso rezar muito pelo Santo Padre», eis a lição que os pastorinhos nos dão e, através deles, a própria Virgem Maria. Esta espécie de ordem não saiu directamente da boca de Nossa Senhora, é certo, mas poderá afirmar-se que no-la não transmitiu através do exemplo dos Seus dóceis mensageiros?

Numa carta da Irmã Lúcia a D. José, o bom e piedoso bispo que a tinha orientado desde o princípio para a sua vocação, a vidente escrevia: «Jacinta ficou muito impressionada por certas coisas reveladas no segredo e, no seu grande amor pelo Santo Padre, dizia muitas vezes: «Coitadinho do Santo Padre!»... E a jovem religiosa acrescentava: «Possa a sua recomendação de orar pelo Santo Padre e pelos sacerdotes ser escutada em todos os cantos da terra!»

## OS PAPAS HONRAM OS PASTORINHOS

Que alegria para a antiga pastorinha, então religiosa de Santa Doroteia, quando no dia 31 de Outubro de 1942, o Papa Pio XII, ao consagrar o mundo e a Rússia ao Imaculado Coração de Maria, realiza o voto que ela trazia no seu coração desde a sua infância, aquele desejo de Nossa Senhora que tanto lhe custou levar ao conhecimento do Santo Padre e pelo qual, no Céu, os seus primos uniram as preces deles às suas.

Depois de tantas dificuldades, nova consolação quando o Santo Padre instituiu a festa anual do Imaculado Coração (22 de Agosto), como ela tinha ousado pedir-lhe numa carta datada de 2 de Dezembro de 1940. Recordava-se de que Jacinta, partindo para o hospital onde viria a morrer, tinha-a encorajado e consolado por ela a não acompanhar logo ao Paraíso, dizendo-lhe como seria doce a sua missão de fazer amar a Santíssima Virgem aqui na terra e de espalhar a devoção ao Seu Imaculado Coração.

É lícito pensar que a vida edificante destas duas crianças, vida que D. José considerava muito mais maravilhosa do que o próprio prodígio solar, encorajou aquele grande Pontífice a escutar a mensagem que lhe transmitiu a única sobrevivente do abençoado trio.

João XXIII, ainda Cardeal Roncalli, Patriarca de Veneza, veio a Fátima em 13 de Maio de 1956 para presidir às comemorações do vigésimo quinto aniversário da consagração de Portugal ao Coração Imaculado de Maria. Na sua homilia, celebrou o encanto destas almas angélicas e exprimiu, em termos tocantes, a sua admiração pelas suas virtudes, declarando-se «profundamente impressionado» pelo facto de o Céu ter «lançado ao mundo um novo apelo aos princípios eternos do Evangelho» por meio destas crianças inocentes e pobres.

Aquando da sua ascensão ao trono pontifício, Paulo VI enviou um terço precioso à vidente ainda



As visões da pequena Jacinta parece terem sido autêntica profecia, no sentido lato do termo, ao confirmarem-se, de certo modo, com a peregrinação de Paulo VI a Fátima

viva, demonstrando que ele contava com as orações da carmelita e que dava grande importância à mensagem mariana transmitida pelos pequenos videntes. Manifestou-o ainda mais claramente ao renovar, em pleno Concílio, a consagração do mundo ao Imaculado Coração de Maria, antes feita por Pio XII «não sem inspiração do Alto.» E deu o testemunho mais evidente que é possível dar ao vir, no dia 13 de Maio de 1967, rezar junto do túmulo dos dois videntes, no próprio lugar das aparições e, sobretudo, decidindo que naquele dia estivesse ao seu lado a única vidente viva para apresentá-la ao mundo católico como a mensageira fiel das vontades da Rainha do Céu.

Ele, que já fora capaz de outras audácias, quis trazer a pequena pastorinha de 1917 a contemplar naquele que foi um campo do seu pai, uma multidão vinte vezes mais numerosa do que aquela que se juntou para contemplar o fenómeno solar em 13 de Outubro de 1917. Todos aqueles que amam Fátima e tomam a sério a mensagem que aqui nos foi entregue como um resumo do Evangelho para o nosso mundo

atômico e material, alegraram-se do gesto do Vigário de Cristo, tomando pela mão a humilde carmelita e mostrando-a àquele povo imenso na eloquente linguagem dos símbolos.

Tinha dez anos quando Lúcia ouviu dizer que poderia ser levada a Roma para ser interrogada pelo Santo Padre. Os seus primos ficaram um pouco invejosos por esta honra e esta dita que lhes não era oferecida a eles também. As suas preces e os seus sacrifícios comuns obtiveram depressa a reconciliação do seu País com a Santa Sé. E eis que meio século mais tarde é Roma que se desloca a Fátima, é o próprio Papa que vem ao lugar das aparições, não para interrogar a vidente, mas para confirmar, do modo mais evidente possível, a sua missão sobre a Terra: «Tu ficarás mais algum tempo aqui em baixo. Jesus quer servir-se de ti para me fazer conhecer e amar; Ele quer estabelecer no mundo a devoção ao meu Coração Imaculado.»



Mesmo com mau tempo há sempre um numeroso grupo de peregrinos devotos de Nossa Senhora

Milhares de peregrinos, número invulgar nos meses de Inverno, assistiram às cerimónias religiosas que assinalaram mais um dia 13, na Cova da Iria. Entre os peregrinos contavam-se várias centenas de emigrantes portugueses que, na altura, passavam alguns dias de descanso com suas famílias.

Depois de rezado o terço junto da Capelinha das Aparições, a imagem de Nossa Senhora foi conduzida processionalmente para a Basílica, em cujo interior se realizaram as cerimónias litúrgicas e actos de piedade próprios destes dias.

O reitor do Santuário, Mons. Antunes Borges, dirigiu as solenidades, coadjuvado por outros sacerdotes ao serviço do Santuário. Três bispos assistiram à peregrinação: D. João Pereira Venâncio, Bispo de Leiria, seu auxiliar, D. Domingos de Pinho Brandão e o Bispo de Coimbra, D. Francisco Rendeiro que, no final, recitou a

## PEREGRINAÇÃO DE 13 DE JANEIRO

consagração ao Imaculado Coração de Maria e deu a bênção, com o Santíssimo Sacramento, aos doentes.

Foi celebrante o prior do convento dominicano de Fátima, padre João Domingos que, ao Evangelho, proferiu uma homilia alusiva, durante a qual disse, principalmente para os peregrinos emigrantes: «Nossa Senhora de Fátima, no Seu Santuário da Cova da Iria, é sempre uma luz a alumiar os vossos caminhos de uma espécie de peregrinação honrada do trabalho. Ela é também a Mãe que sempre vos espera num lar comum a todos os cristãos e donde vos envia, a cada instante, o conforto da Sua Mensagem. A Mensagem de Fátima, de penitência e oração, aplica-se perfeitamente à vossa

vida, para que o vosso trabalho seja santificado, para que o vosso sacrifício e a vossa saudade sejam transformados em oração, numa constante fidelidade às vossas famílias e à vossa terra. Sede, continuou, no meio em que trabalhais, os pregoeiros da Mensagem de Fátima, sobretudo mostrando, pelo exemplo de uma vida cristã, que sois filhos de Portugal, Terra de Santa Maria, País escolhido por Nossa Senhora para trazer ao mundo a Sua mensagem de amor e de paz. Podeis e deveis ser autênticos apóstolos e, para tanto, não é necessário ter muita cultura, mas sim muita fé, não é preciso riqueza, mas muito amor a Deus, muita devoção à Santíssima Virgem.»

A concluir a sua homilia, exortou todos os presentes a serem verdadeiros devotos de Nossa Senhora, mostrando-o no cumprimento das linhas mestras da Sua Mensagem: conversão do



D. Francisco Rendeiro  
impartiu a bênção aos  
doentes

oração e união com Deus por  
meio de uma oração piedosa e  
cheia de fé.

As cerimónias concluíram-se  
com a recondução da imagem de  
Nossa Senhora para a Capelinha

das Aparições, entre o sempre  
comovente adeus dos peregrinos  
de longe.



Na procissão do  
"Adeus" incorporam-  
-se todos os pere-  
grinos



Acto culminante de cada peregrinação: a Eucaristia celebrada e repartida aos fiéis

## RETIROS ... VISITAS ... ACTIVIDADES ...

Casais de emigrantes da região de Leiria estiveram, durante três dias, no mês de Janeiro, em retiro na Cova da Iria, sob a direcção do padre Tiago Delgado, prior da Benedita, e padre João Simões Pipa, secretário diocesano da Obra dos Emigrantes.

Para uma actualização didáctica religiosa, estiveram na Cova da Iria 53 agentes de ensino, de ambos os sexos, de várias freguesias limítrofes de Fátima, incluindo esta mesma. Assistiram os directores escolares dos distritos de Santarém e de Leiria, párocos das freguesias representadas, padre Manuel Ferreira, do secretariado da Catequese de Leiria e cônego dr. José Galamba de Oliveira, que fez uma notável conferência a propósito da necessidade de uma permanente actualização do ensino religioso.

Cadetes das Academias Militares de Portugal e da Espanha

estiveram em Fátima. Assim, determinaram concluir o 5.º Colóquio Académico Militar Luso-Espanhol, que se realizou na capital. Dos componentes faziam parte os generais comandantes das duas Academias, diversos oficiais e 53 cadetes de Portugal e da Espanha. Mons. Antunes Borges, reitor do Santuário, fez as honras da casa de Nossa Senhora, oferecendo aos visitantes diversas lembranças do Cinquentenário das Aparições. A missa, solenizada com cânticos, acompanhados a órgão, foi celebrada pelo padre Pedro Gamboa, capelão da nossa Academia.

Aumenta de mês para mês o número de matrimónios celebrados em Fátima, particularmente na Basílica, numa autêntica manifestação de fé e de piedade mariana, que leva os noivos a pedir a protecção da Santíssima Virgem para os seus novos lares. O máximo

de casamentos celebrados num só dia parece ter sido batido no dia 21 de Dezembro do ano findo, pois realizaram-se 19. Os casais provinham dos mais diversos pontos do País: Porto, Coimbra, Covilhã, Elvas, Lisboa, Sabugal, Alcanena, etc.

Durante os meses de Dezembro e Janeiro, devem ter passado pelas casas de retiros do Santuário para alguns dias de recolhimento espiritual, para cima de mil pessoas de ambos os sexos e das mais diversas condições sociais.

Visitou pela vez primeira o Santuário de Fátima, no passado dia 4 de Janeiro, o arcebispo titular de Cesariana, Mons. Angelo Felici. O prelado italiano celebrou missa na Capelinha das Aparições e visitou os lugares relacionados com as aparições e vida dos pastinhos.



# A PAZ SOCIAL

## PELA SANTIFICAÇÃO DAS FAMÍLIAS

DZUC DUC

Foi noite de festa na casa de Nguyen van Tu, funcionário de embaixada. Uma recepção a todos os parentes próximos ou afastados e sobretudo aos vizinhos. Também fora convidado um sacerdote da paróquia. Flores e velas adornavam o pequeno altar de família. Uma atmosfera de alegria íntima, de fervor e de paz interior pairava sobre esta gente simples. De repente, torna-se mais intensa: chegava a Virgem Visitadora das famílias, escoltada por alguns membros do Exército Azul. É entregue ao chefe da família, que a tira do seu estojo singelo e discreto e a entroniza no altar. Canta-se um hino mariano, acompanhado, em coro, por todos. O sacerdote lê uma passagem do Evangelho a propósito da visita da Mãe de Jesus a Santa Isabel, e todos escutam, de pé. Acrescenta algumas considerações adaptadas às circunstâncias. Depois, renovando o gesto de Cristo no alto da cruz, entrega Maria à família e esta a Maria, para que seja santificada e se torne após-tola da mensagem de amor e de paz de Nossa Senhora de Fátima.

Durante vinte e quatro horas, a família assim consagrada vive na intimidade da Rainha do Lar, rezando-Lhe, amando-A, escutando as Suas confidências,

Esta é uma das imagens a que se refere o artigo, em Fátima no dia 13 de Maio de 1967. Com ela vê-se um grupo de peregrinos vietnamitas.

tomando resoluções convenientes sobre o dever do próprio estado e do apostolado familiar.

Desde sábado, 13 de Julho de 1968, data da inauguração oficial da campanha pela paz social através da santificação das famílias, dez imagens peregrinas (de formato prático) começaram, assim, as suas discretas peregrinações entre as famílias vietnamitas dedicadas ao apostolado. Partindo da capital, o movimento vai estender-se ao país inteiro, por meio de mais algumas imagens peregrinas.

A primeira destas imagens foi benzida por Sua Santidade Paulo VI, a 30 de Agosto de 1967, em Castelgandolfo, durante uma audiência concedida a um grupo de peregrinos vietnamitas, por ocasião do Ano da Fé e do Cinquentenário das Aparições de Fátima, peregrinação organizada pelo Exército Azul de Nossa Senhora no Vietname. A preparação espiritual e material desta campanha durou dez meses, durante os quais esta imagem recebeu as homenagens, os sacrifícios e as preces de numerosas famílias religiosas (conventos, casas religiosas, a Cúria episcopal de Saigão), a fim de atrair as bênçãos do Céu sobre as famílias do Mundo.

Para conseguir realizar esta campanha num plano nacional, foi preciso esperar a chegada de muitas outras imagens oferecidas pelo Exército Azul de diversos países (um dos quais na zona comunista, a Áustria), benzidas em Fátima e enviadas para Saigão por via marítima.

Este período preparatório foi aproveitado pelos responsáveis leigos do Exército Azul vietnamita para redigir e imprimir um manual destinado às famílias que, ao receberem a visita de Nossa Senhora, são consagradas ao Seu Imaculado Coração para serem o instrumento da Sua misericórdia e as após-tolas do Seu Divino Filho nos respectivos meios. Para ser da máxima utilidade, o manual não comporta

apenas o cerimonial da recepção da Virgem com preces, cânticos e meditações sobre os mistérios do Rosário, etc. ... é completado com uma parte doutrinária recordando às famílias uma espécie de teologia do amor, que é a essência do Cristianismo e constitui o fim e o fundo da mensagem e de todos os sucessos de Fátima. Uma terceira parte é dedicada a meditações, sob a forma de conversas familiares da Santíssima Virgem com os Seus filhos, os cristãos dos nossos dias, pais, educadores, intelectuais, trabalhadores, soldados, viúvas e mães de soldados mortos pela pátria, militantes do Exército Azul, todos os que trabalham pela paz e o bem-estar legítimo na Terra, etc.

A obra, que se intitula «Biet Yen Thi Song» — Quem ama, vive — e é prefaciada pelo bispo de Xuanloc, Mons. Le van An, tem 335 páginas de pequeno formato, acabava de sair dos prelos quando chegaram as nove imagens tão esperadas. E chegou também a data de 13 de Julho, que recorda, juntamente com a 3.ª Aparição de Fátima, esta grande promessa de Nossa Senhora: «Finalmente o Meu Coração triunfará. O Santo Padre consagrar-Me-á a Rússia, que se há-de converter, e será dado ao Mundo algum tempo de paz...» Foi sob o signo do Coração triunfante da Virgem Misericordiosa que o movimento da santificação das famílias se iniciou oficialmente. O acontecimento foi assinalado pela concelebração da

missa na Catedral de Saigão, no sábado, 13 de Julho, por Mons. Tran thanh Kham, bispo auxiliar e mais seis padres, responsáveis distritais de associações marianas e das capelanias militares, com a assistência de numerosos religiosos e religiosas e fiéis vindos de todas as paróquias. O brilho das cerimónias foi realçado pela presença de S. Em.ª Mons. Ângelo Palmas, delegado Apostólico e Mons. Nguyen van Binh, arcebispo de Saigão, que já anteriormente havia encorajado esta piedosa iniciativa.

Além da finalidade genérica da santificação das famílias pela consagração à Virgem, esta campanha espiritual visa ainda outros fins específicos: rezar fervorosamente pelo Santo Padre, viver e espalhar a fé católica, edificar a paz pela explosão do amor cristão, a conversão dos corações e a reforma dos costumes a partir da família, base da sociedade.

Durante os anos de 1966-67, aquando do grande périplo através do território nacional, Nossa Senhora de Fátima, Rainha do Universo e Rainha da Paz, foi honrada em cada etapa com grandiosas e solenes cerimónias. Mas foi sobretudo na sua qualidade de Rainha dos corações e Mãe de Misericórdia que Ela penetrou com toda a simplicidade nas famílias, para aí realizar as Suas maravilhas de amor... Como outrora, quando foi visitar Santa Isabel e restituiu a fala a Zacarias e santificou João Baptista, ainda no seio de sua mãe.



Dois aspectos da inauguração oficial da «Cruzada». Em cima, durante a comunhão. Em baixo, à esquerda, Mons. Angelo Palmas, Delegado Apostólico e Mons. Nguyen van Binh, Arcebispo de Saigão.

## RESÚMENES

### FÁTIMA: PRESENCIA DE CRISTO EN EL MUNDO

La misión de la Santísima Virgen es darnos Jesús. Por su intermedio el Verbo Divino se hizo carne y habitó entre nosotros. Por su intermedio se ha manifestado por vez primera su poder milagroso en las bodas de Caná. La intención de la Virgen al aparecerse en Fátima no podía ser otra que darnos a conocer más y mejor a su Divino Hijo; insistir con nosotros para amarlo más, para hacernos apóstoles de su Evangelio de luz. Y dondequiera, en el mundo, que sea conocido el mensaje de Fátima, ahí se manifiesta Jesucristo de un modo adecuado a nuestro tiempo moderno. Las luces encendidas en Cova da Iria delante de la Madre de Dios nos recuerdan siempre esa «luz para revelarse a las gentes», como ha sido afirmado, por inspiración divina, cuando Nuestra Señora fué a presentar al Niño Jesús en el Templo.

### LA EUCARISTIA EN FÁTIMA

Nuestro colaborador Pedrosa Ferreira recuerda en su artículo como la celebración de la Eucaristía es la realización de la vida eclesial y como, por consiguiente, en los santuarios adonde se congregan, por la fe y la piedad, multitudes de fieles, la celebración eucarística es la finalidad principal de toda peregrinación. Transcribimos la conclusión de su notable estudio: «Maria no puede estar ausente, con su presencia de glorificada de la asamblea eucarística, del Misterio de Cristo y de su Iglesia. Habiendo sido asociada de modo singular a la obra del Redentor, ejerció y continua ejerciendo un influjo salutar sobre todos los hombres. Lejos de impedir la mediación única de Cristo, Ella «fomenta aun más el contacto inmediato de los fieles con Cristo» (L. G. n.º 60). En términos patristicos diremos que si Cristo nos vino por Maria, a Cristo se debe llegar por Maria. En Ella nos aparece el modelo de una participación plena en el Misterio de Cristo. En Ella se ha realizado de modo conciente y responsable una perfecta comunión con el Salvador. Y su deseo es que Cristo se vaya engendrando en los fieles, hasta que se «cristifiquen», incorporándose vitalmente en el Misterio Pascual de su Hijo. Pues estamos «predestinados a reproducir la imagen de su Hijo, para que él sea el primogénito entre muchos hermanos» (Rom. 8, 29). La devoción mariana lleva unida la devoción eucarística.

En Maria se ha consumado el Misterio Eucarístico; Ella ya es el modelo de la Iglesia. En Ella refulge ya aquello que la gracia tendrá que realizar en cada cristiano, aquella perfección que la Iglesia continuamente busca. Por eso, los congregados por Maria en su santuario, mientras se esfuerzan por crecer en la santidad y en gracia, dirigen para Ella sus miradas. Y Ella los ayuda en su peregrinación en la fe y en el amor camino de la comunión plena con el Señor glorificado, cuando sea celebrada una única Eucaristía para todo siempre.»

### LOS PASTORCITOS Y EL PAPA

Nuestro colaborador Canónigo Barthas escribe sobre la devoción de los pastorcitos al Santo Padre. Ha sido sobre todo a partir de la aparición del 13 de julio que su fervor en la oración por el Romano Pontífice se ha incrementado por causa de las palabras que dijo la Virgen anunciando los sufrimientos futuros del Papa. Ellos no poseían un perfecto conocimiento de quien era el Papa, pero aun así han sentido profundamente la necesidad de rezar por él y de ofrecer sacrificios por sus intenciones. Jacinta tuvo dos visiones particulares durante las cuales ha visto al Santo Padre en oración y muy afligido. Quedó muy impresionada y las comunicó a su prima Lucia, pidiéndole y a su hermanito que redoblaran las oraciones por esa intención. Después han sido los Papas, particularmente Pío XII que ha consagrado el mundo y Rusia al Corazón Inmaculado a pedido de la Hermana Lucia, Juan XXIII quien aun Cardenal visitó Fátima y aqui se refirió conmovido a las virtudes de los pastorcitos muertos y Pablo VI que distinguió Lucia con muestras de singular benevolencia, sobre todo al ordenarle que estuviera presente en Cova da Iria cuando aqui vino el 13 de mayo de 1967, quienes han correspondido a esta sincera devoción de los videntes de Fátima. El ejemplo de los pequeños pastores debe llevarnos a una semejante devoción al Romano Pontífice y sobre todo a una muy respetuosa obediencia.

### FILATELIA

Nuestro ya bien conocido y habitual colaborador Francisco de Oliveira nos brinda de nuevo con unas bellas páginas de filatelia mariana que mucho valorizan nuestra revista y van a agradar a nuestros suscriptores. Este artículo se refiere a los muchos títulos e invocaciones de la Virgen Santísima reproducidos en los sellos de correo de todo mundo. Algunos de ellos son valiosísimas piezas de arte, reproduciendo

estátuas de grande valor arqueológico y artístico o bellísimos cuadros de pintores célebres. Un marco cronológico nos indica el origen, fecha y motivo de las diferentes emisiones de sellos marinos desde las primitivas hasta las más recientes de nuestros mismos días. A todos los lectores interesados damos la agradable noticia de que D. Francisco está a disposición de todos los suscriptores de «Fátima-50» o de cuantos a través de la misma tomen conocimiento, para dispensarles informaciones, sugerencias o noticias en referencia a estos asuntos de filatelia mariana. Basta escribirle directamente para la Secretaría del Santuario de Fátima o para la Administración de nuestra revista.

Por nuestra parte y a consejo de Don Francisco invitamos a todos los especialistas que deseen publicar algun estudio sobre filatelia mariana a que lo hagan a través de nuestra publicación internacional.

### NOTICIAS DE FATIMA

La peregrinación de enero ha sido enriquecida con la presencia de centenares de emigrantes portugueses que en las fechas gozaban un período de vacaciones en el país. Tres obispos asistieron a las ceremonias: Mons. Pereira Venâncio, obispo de la diócesis, Mons. Pinho Brandão, obispo auxiliar e Mons. Francisco Rendeiro, obispo de Coimbra. Celebró la misa y predicó sobre la devoción a la Virgen el padre João Domingos, Prior del Convento de los Dominicos de Fátima.

Han sido muchos los matrimonios celebrados en Fátima los últimos meses. Pero el día de más movimiento ha sido el 21 de diciembre con 19 matrimonios celebrados en la Basílica. Cada vez más los novios buscan la protección de la Santísima Virgen de Fátima para sus nuevos hogares.

También han sido fecundos en tandas de ejercicios espirituales los dos últimos meses, diciembre y enero. Centenares de personas de todas clases sociales y ambos sexos han pasado algunos días en Cova da Iria para perfección de sus espíritus.



## SUMMARY

### FATIMA: CHRIST'S PRESENCE IN THE WORLD

The mission of the Most Holy Virgin is to give us Jesus. Through Her the Divine Word became incarnate and dwelt among us. Through her mediation, His power to work miracles was manifested for the first time, in Cana of Galilee. The purpose of Mary's appearing in Fatima could not be, within the divine economy, any other than giving us better knowledge of Her Divine Son Jesus, insisting on our loving Him more, so as to make us apostles of His Gospel of light. Wheresoever, throughout the world, the message of Fatima is known, there Jesus Christ is manifested in a manner fitting to our modern times. The lights burning in the Cova da Iria before the Mother of God always recall «the Light that enlightens the gentiles» as divine inspiration expressed it, when Our Lady went to present the Infant Jesus in the Temple.

### THE EUCHARIST IN FATIMA

Our collaborator, Pedrosa Ferreira, recalls in his article how the celebration of the Eucharist is the realization of ecclesial life, and how, consequently, in sanctuaries where multitudes of the faithful congregate, in faith and piety, the Eucharistic celebration is the principal end of any pilgrimage. We quote the conclusion of his notable study: «Mary could not be absent, in Her exalted presence, from the Eucharistic assembly, from the Mystery of Christ and His Church. Having been associated in a singular way with the work of the Redeemer, she has exercised and continues to exercise a salutary influence on all men. Far from impeding the only mediation of Christ, She fosters still more the immediate union of the faithful with Christ» (L. G. No. 60). In patristic terms we say that if Christ came to us through Mary, we also, through Mary, will reach Christ. In Her, we see the model of full participation in the Mystery of Christ. In Her, perfect communion with the Saviour is realized in a conscious and responsible way. Her desire is that Christ be formed in the souls of the faithful, until they are all christianized, incorporated vitally in the Paschal Mystery of Her Son. For we are «predestined to become true images of the Son, so that He might be the firstborn of many brothers» (Rom. 8, 29). Marian devotion remains united to Eucharistic devotion.

In Mary, the Eucharistic Mystery is consummated. She has already become the model of the Church. In Her is already resplendent what grace will bring about in each christian soul, that perfection which the Church seeks incessantly. Wherefore, those congregated by Mary in Her Sanctuary, while they endeavour to increase in sanctity and grace, they raise their eyes towards Her. And She helps them in their pilgrimage of faith and love on the way to full communion with the glorified Lord, when the one Eucharist will be celebrated forever.»

### THE LITTLE SHEPHERDS AND THE HOLY FATHER

Our collaborator Canon Barthas writes about the devotion of the little shepherds to the Holy Father. It was, above all, following the apparition of July 13th, that their fervour in prayer for the Roman Pontiff greatly increased, because of the words Our Lady spoke to them: «The Holy Father will have much to suffer». They did not have a very clear knowledge as to who the Pope was, but they felt very much the necessity of praying for him and of offering many sacrifices for his intentions. Jacinta was favoured with two particular visions of the Holy Father, in which she saw him suffering and praying. She was very impressed, and spoke of them to Lucia, insisting with her cousins on intensifying their prayers and sacrifices on this account. The latter Popes, who corresponded to this sincere devotion of the seers of Fatima were, particularly, Pope Pius XII who consecrated the world and Russia to the Immaculate Heart of Mary at Lucia's request, John XXIII who was in Fatima still a Cardinal and referred with much veneration to the deceased little shepherds, and Paul VI who showed such special marks of esteem towards Lucia, especially when he requested her to be present in the Cova da Iria when he came on pilgrimage on May 13th, 1967. The example of the little shepherds should stir up in us a dedicated love for the representative of Christ on earth, praying for his intentions and being always prompt to help him in a great spirit of obedience.

### PHILATELY

Our usual and now well known collaborator, Francisco Pereira de Oliveira, comes now to delight us with some beautiful pages of Marian Philately which enrich our magazine and give enlightenment to our readers. This article refers to the many titles and invocations of Our Lady reproduced on postage stamps throughout the entire

world. Some of them are most precious works of art, reproductions of statues of great archeological and artistic value or beautiful pictures of the most eminent painters of the golden epochs of painting. A chronological section indicates the origin, date and motive of the different issues of Marian stamps from the very first down to the most recent, just published shortly before the present edition of our review. To all readers interested we can give the happy news that our esteemed collaborator is willing to furnish all information regarding the matter. It suffices to write directly to the Sanctuary of Fatima, to Mr. Francisco Pereira de Oliveira, or through our magazine «Fatima-50». Specialists in philately are also invited to collaborate in this section of ours, by sending in studies regarding Marian Philately.

### NEWS OF FATIMA

The January pilgrimage was enhanced with the presence of hundreds of Portuguese emigrants who were at home at the time enjoying their holidays. Three Bishops assisted at the ceremonies: Dom João Pereira Venâncio, Bishop of Leiria, his Auxiliary Dom Domingos de Pinho Brandão, and Coimbra's prelate, Dom Francisco Rendeiro, O. P. At the pilgrimage Mass the preacher was Fr. John Dominic, Prior of the Dominicans in Fatima.

Nineteen weddings took place all on the same day, December 21st, in Fatima, which goes to prove that newly-weds seek more than ever the protection of Our Lady on their new homes and lives.

The month of December was also a very fruitful one in retreats and religious courses, at which hundreds of people of all classes attended. The same spiritual activity was noticeable during the month of January.





*8 dias  
com as  
videntes  
da  
Cova da  
Iria  
em 1917*

*Alfredo de Matos*

**UM DOCUMENTO ORIGINAL SOBRE FÁTIMA...**

QUANDO A HISTÓRIA SE ESCRIVE COM SINCERIDADE OS PROTAGONISTAS APARECEM-NOS À LUZ ESCLARECEDORA DA VERDADE. ESTE O PRINCIPAL MÉRITO DESTA ENTREVISTA COM UMA DAS TESTEMUNHAS MAIS DIRECTAS DOS SUCESSOS DA COVA DA IRIA

OFERECEMOS, A SEGUIR, A REPRODUÇÃO DE TRÊS PÁGINAS

**PREÇO: 10\$00. À VENDA NO SANTUÁRIO**

— *Todos faziam interrogações às meninas?*

— Só alguns é que lhes faziam perguntas. A maior parte pedia-lhes que contassem como é que se passaram os casos das Aparições e contentavam-se de ouvirem, de verem as pastorelinhas e de estarem, algum tempo, na sua companhia.

— *E elas respondiam a toda a gente?*

— Ah! isso é que elas respondiam. Nem eu me opunha a que o fizessem. Nunca deixaram alguém sem a explicação que lhes pediam. (4)

— *Respondiam de melhor agrado a padres ou a leigos?*

— Isso era a mesma coisa para uns e para outros, sem tirar nem pôr. (5)

— *Durante o tempo de permanência em sua casa, mostraram saudades da família?*

— Nunca lhes ouvimos uma palavra a tal respeito e também não demos por qualquer gesto de onde se pudesse concluir isso. O que lhes ia no interior é que ninguém sabe. O que eu posso garantir é que, muito embora falassem pouco e, apesar de serem um nadinha reservadas, davam mostras de andarem contentes. Aceitavam sempre, sem qualquer duairo de descontentamento, as circunstâncias que se lhes apresentassem.

— *Tem ideia de, alguma vez, contarem coisas do viver de suas famílias?*

— Nunca lhes ouvimos uma só palavra sobre o viver doméstico. À uma porque elas, como já disse, eram de poucas falas e até reservadas, no que lhes dizia respeito; à outra porque nunca foi nossa tenção tirar delas alguma palavra quanto a isso.

— *E nunca se queixaram da «guerra» que os pais da Lúcia faziam por ela dizer que lhe aparecia nossa Senhora?*

— As meninas nunca se queixaram de coisíssima nenhuma. E nunca falaram dos pais nem dos irmãos.

— *Chegou a saber se o Francisco mostrava pena de não ouvir nossa Senhora como a irmã e a prima?*

— Nunca me foi possível falar com o Francisco. Melhor do que ninguém ele o podia afirmar. A Jacinta e a Lúcia nunca me falaram dele, assim de maneira especial. Por isso é que, em coisas do Francisco, ligadas com as Aparições, muito pouco é o que posso dizer.

— *E a propósito: nunca ouviu dizer que ele atirasse uma pedra a nossa Senhora?*

— Nunca me constou qualquer palavra a tal respeito, nem pelas meninas nem por outro lado. (13)

— *E, acerca da Guerra, que diziam as Videntes?*

— Afirmavam sempre que nossa Senhora lhes disse que a guerra ia acabar. (14)

— *As Videntes manifestavam-se sensíveis ao mal físico do próximo ou, apenas, se preocupavam com o seu mal espiritual?*

— As ocasiões, que tive, de as observar neste ponto, não foram muitas. Apesar de tudo, notei que as doenças dos seus semelhantes as preocupavam. Tanto assim é que pediam a nossa Senhora a cura de muitos doentinhos, quando Ela se lhes mostrava. E temos, na história da sua vida, exemplos de dedicação ao próximo nas orações que fizeram a Deus, fora das visões, pelas melhoras de doentes.

Agora, o que verdadeiramente as preocupava era a inimizade de tanta gente com Deus e as terríveis consequências eternas desse estado de muitas almas. E era mesmo por isso que tanto insistiam na visão do Inferno. (15)

— *Quando se referiam ao local onde nossa Senhora lhes apareceu, como lhe chamavam?*

— Sempre Cova da Iria.

— *O Padre Santo chegou a ser motivo de conversa ou de alguma declaração das Videntes?*

— Em minha casa, nunca. Nem comigo nem com as pessoas que lá foram por causa delas. (16)

— *E o Senhor Bispo?*

— Sabe como eu que, nesse tempo, Leiria não tinha Bispo. Talvez por este motivo nunca as meninas o mencionassem nas suas conversas. O Bispo a que a Fátima estava sujeita vivia tão longe que pouco admira o silêncio delas. (17)

— *As pastorinhas teriam feito algum reparo ao facto de os padres não acreditarem nas Aparições?*

— Diante de mim, não. E creio bem que do mesmo modo procederam diante dos outros. Fiquei sempre com a impressão de que elas não se preocupavam com isso. Até chego a pensar que seria por esperarem que toda a gente acreditaria, mais adiante, quando nossa Senhora fizesse o milagre, que lhes prometeu e que foi visto por muitos e de que muitos mais tiveram conhecimento pelo que os jornais de então falaram.

— *Lembra-se ainda de algum padre das freguesias vizinhas das Cortes vir à Reixida interrogar as meninas?*

— Destas redondezas só dei pela vinda do sr. Padre Faria, que era prior dos Pousos.

Fez várias perguntas a cada uma das pequenas. Depois de as acabar, como soube que se rezava o terço na capelinha da terra, deixou-se ficar para assistir à devoção. Não cheguei a saber com que opinião saíu daqui a respeito das Aparições. Eu não lhe perguntei e ele também nada disse.

— *E o Sr. Prior das Cortes?*

— Era o sr. Padre António dos Santos Alves. No princípio destas coisas, ele era dos que duvidavam a sério. Era uma coisa quáse geral entre os senhores Padres.

As meninas vêm para minha casa; eu levo-as à missa às

## A VIRGEM MARIA

NOS

### SELOS DO CORREIO

FRANCISCO PEREIRA DE OLIVEIRA

A Primeira Exposição Filatélica Internacional de Temática Mariana, efectuada em Maio de 1968, veio confirmar quanto, através dos tempos e por todas as nações, a Virgem Maria é assunto filatélico. É o cumprimento da profecia de Nossa Senhora quando visitou sua prima Santa Isabel: «Todas as nações Me proclamarão bem-aventurada.»

«Vitória da filatelia cristã em geral e da filatelia mariana em particular», escreveu Danilo Bogoni, no «Osservatore Romano», a propósito da Exposição de Fátima. «Acertada e coroada de êxito a Primeira Exposição Filatélica Mariana que constituiu «um cântico de louvor a Maria», na frase do senhor bispo de Leiria, afirmou o Pe. Ismael Bengoechea, na revista «Miriam» (revista mariana universal), de Sevilha.»

De facto, do acontecimento desejamos realçar dois pontos, tal como escreveu Artur Santa Bárbara, no Boletim do Clube Filatélico de Portugal, de Agosto de 1968: «Como divulgação filatélica, mostrámos a milhares de pessoas alheias à filatelia até que nível pode subir uma colecção de selos e, quando estudada, a contribuição que proporciona no campo cultural da arte, da geografia, da história, da religião; como manifestação religiosa, mostrámos a milhares de filatelistas, alheios à cultura cristã, o interesse de aprofundar um tema aliciente e belo, o que é o culto de Maria nos seus mais variados e misteriosos aspectos, sem esquecer a verdade histórica, alicerçada em uma fortíssima doutrina, mais do que nunca, oportuna e actual.»

As ressonâncias agradáveis da Exposição Filatélica Mariana foram comentadas em muitos jornais e revistas, estrangeiros, e da especialidade, nacionais e estrangeiros. Na Argentina, Brasil, Itália (L'Informatore Filatélico, Il volletino Filatélico d'Itália, Agenzia Mariana Informazioni, etc.); da Alemanha, da Espanha, da Grécia, da Dinamarca, da Bélgica, nos chegaram recortes com publicações, algumas ilustradas com fotografias, do certame filatélico mariano de Fátima.

Tirando um ou outro senão, pode afirmar-se que quase todos os filatelistas compreenderam o fim desta Mostra Filatélica e se apresentaram com autênticos estudos marianos. Quem não reparou, por exemplo, no estudo sobre Nossa Senhora, feito pelos filatelistas argentinos, que numa série de quadros expuseram os temas «Santíssimo Rosário», «A Virgem na América», «Argentina Mariana»; a beleza do tema apresentado por Bossuyt Omer, da Bélgica, «a vida doce e santa de Maria»; a maravilha dos quadros, compostos de ricos e belos selos, postais «máximos», sobre a «Piedade e Calvário», da senhora Ida Van de



Postal máximo da Senhora da Aparecida, Brasil

Gender; a composição artística de Irmã Maria Aлена, da Bélgica, sobre «Maria enche de Júbilo todos os povos»?!

Quem não se deleitou a observar a maravilha dos quadros, com selos, representando a cena da «Anunciação de Maria», trazidos a Fátima por Eduardo Ruttimann, veterano da filatelia cristã, que nos afirmou ter composto este tema propositadamente para Fátima? Um outro «astro» da filatelia cristã, Lorenz Tanner Bergstr, enviou magníficos selos marianos que constituíam o tema «Consolatrix afflictorum».

A vida de Maria, através dos mistérios da Anunciação e da Assunção, pôde ser observada nas centenas de selos representando as catedrais, igrejas, capelas e outros templos de Espanha e imagens dedicados à Assunção, enviados por José Luís Garcia Corredor.

Os filatelistas portugueses marcam também uma posição de relevo, embora certos temas apresentados merecessem estudo mais aprofundado. No entanto, Félix da Costa Ilha, com um magnífico estudo sobre «Nossa Senhora, a Mãe de Deus», enriquecido com alguns «máximos» e peças filatélicas de grande valor, mostrou quanto a arte e a devoção podem estar aliadas numa exposição deste género. Manuel Henriques apresentou a colecção completa dos selos e postais «máximos», da emissão espanhola dedicada aos mistérios do SS.mo Rosário.

As aparições de Nossa Senhora, em Lourdes e em Fátima, foram bem documentadas através de selos e postais, apresentados por diversos expositores.

Abundaram os selos dedicados a Fátima; os do Ano Santo, peregrinação da «Virgem Peregrina», e os do Cinquentenário.

Desta jornada da filatelia cristã podemos concluir que os filatelistas que expuseram em Fátima deram-nos uma magnífica lição de devoção a Maria, contribuíram para o aumento do culto mariano e provaram que a Virgem Maria é motivo para as mais ricas e valiosas colecções de selos.

O Pe. Clemente Anheuser, ofm, fundador da revista «Gabriel», órgão da filatelia cristã em todo o mundo (que também esteve em Fátima com a sua colecção de selos marianos), e Eduardo Ruttimann, vice-presidente de «La Guilde suisse San Gabriel», da Suíça, publicaram em 1956 o livro «Maria Konigin der Welt», no qual estão reproduzidos selos de 34 nações, dedicados à Virgem Maria, sob 105 invocações: do Carmo, da Conceição, do Rosário, do Bom Conselho, do Perpétuo Socorro, da Assunção, das Dores, Nossa Senhora de Orval, de Santa Coloma, dos Aflitos, da Aparecida, de Copacabana, de Chinququirá (Colômbia), Nossa Senhora dos Anjos (padroeira de Costa Rica), Nossa Senhora de Nuremberga, Nossa Senhora de La Garde, de Lourdes, de Dux (Liechtenstein), de Salzburgo, Nossa Senhora de Czestochowa, de Fátima, de Montserrat, do Pilar, de Valência, de Covadonga, de Almudena, de África, de Guadalupe, de Europa, Virgem das Mercês (Barcelona), Nossa Senhora da Saúde, de Begonha, de Fontesanta, de Loreto, de Coromoto (Venezuela), Nossa Senhora do Cobre (Cuba), de Chévremont (Bélgica), etc.

Onze nações: Bélgica, Baviera, Brasil, Haiti, Liechtenstein, Luxemburgo, Polónia, Portugal, Espanha, Colômbia e Hungria, emitiram selos dedicados à Virgem Santíssima, padroeira principal dos seus países.

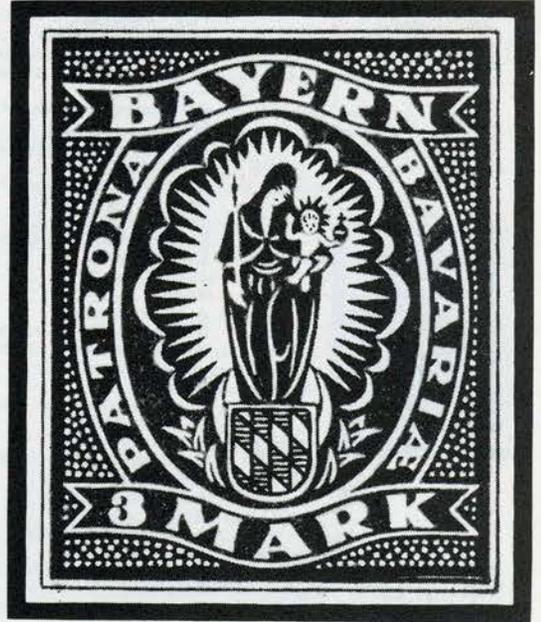
Os primeiros selos marianos foram emitidos em 1867, nas ilhas da Virgem, arquipélago situado a sudoeste de Porto Rico (\*). Nessa altura, os selos, não representavam um meio eficaz de propaganda, como hoje. Eram um meio de cobrar os portes do transporte da correspondência que os estados se haviam reservado como monopólio e, por isso, pouco representavam como meio de propaganda ilustrada agradável.

Depois destas ilhas da Virgem, que emitiram estes selos, seguramente como recordação do seu descobridor, Cristóvão Colombo, ter dedicado estas ilhas à Virgem Maria, como afirma Trajano Popesco no seu catálogo «A Virgem Maria e o seu culto nos selos do correio» (edição de 1964 — de Madrid), apareceram selos com imagens de Nossa Senhora nas seguintes datas: na Baviera, em 1920; na Hungria, em 1921; no Sarre, em 1925; e dadas as circunstâncias difíceis que estes estados então atravessavam, representam, além da finalidade da franquia postal, uma invocação da protecção divina de Maria, padroeira espiritual destes povos.

Nos últimos anos, numerosos países, com predomínio dos novos países africanos, lançaram no mercado belíssimas emissões dedicadas à Virgem Nossa Senhora, reproduzindo quadros de pintores célebres existentes em templos e museus.

Indicamos a seguir uma ligeira panorâmica dos selos com motivos de culto de Maria Santíssima, emitidos em todo o mundo desde 1920:

- 1920 **Baviera Alemanha**  
A Virgem, Padroeira da Baviera.
- 1921 **Hungria**  
A Virgem e o Menino, Padroeira. Esta emissão foi repetida em 1923 e 1925, embora com selos de outras dimensões.



- 1920 **Liechtenstein**  
A Virgem, Padroeira do Principado.
- 1925 **Sarre Alemanha**  
A Virgem das Dores.
- 1926 **Hungria**  
A Virgem e o Menino, Padroeira.
- 1927 **Holanda**  
A Santíssima Virgem (para a Infância).
- 1930 **Peru**  
A Virgem Maria.  
**Sarre**  
Nossa Senhora com o Menino ao colo.
- 1931 **Espanha**  
Comemoração do IX Centenário do Mistério de Montserrat — Diversas gravuras da Virgem Negra.  
**Macau**  
A Virgem da Misericórdia (selos de beneficência).
- 1933 **Bélgica**  
Maria, Mãe dos cistercienses (a favor da reconstrução da Abadia de Orval).  
**França**  
Estátua da Virgem de Le Puy, em Velay.  
**Polónia**  
Morte e Assunção da Virgem.
- 1935 **Costa Rica**  
Nossa Senhora dos Anjos, Padroeira.
- 1936 **Austria**  
A Virgem e o Menino (comemorativa do Dia das Mães).
- 1938 **Andorra Espanha**  
A Virgem do Pilar.  
**Espanha**  
Nossa Senhora do Pilar e a Virgem de la Merced (Barcelona).  
**Guiné Espanha**  
A Virgem do Pilar (Saragoça).  
**Hungria**  
Maria e o Menino, Padroeira. (IX Centenário da morte de Santo Estêvão).  
**Marrocos Espanha**  
A Virgem do Pilar.  
**Paraguai**  
A Santíssima Virgem, Padroeira.
- 1939 **Bélgica**  
Maria, na cena do descimento da Cruz.  
**Bolívia**  
Nossa Senhora de Copacabana.  
**Hungria**  
A Padroeira da Nação — a Virgem Maria.  
**México**  
A Santíssima Virgem (comemoração do IV Centenário da Imprensa).

- 1940 **Espanha**  
Para comemorar o XI Centenário das Aparições de Saragoça — Diversos aspectos da Virgem do Pilar, Outra emissão, de correio aéreo, com Nossa Senhora da Assunção e com a Coroação de Maria.
- Hungria**  
A Padroeira (Regnum Mariae).
- Macau**  
A Virgem das Misericórdias.
- 1941 **França**  
Emissão a favor do Socorro Nacional — A Virgem Maria.
- Hungria**  
Selos com a Padroeira a Virgem e o Menino.
- Liechtenstein**  
A Virgem de Dux.
- Sérvia**  
A Mater Dolorosa
- 1942 **República Dominicana**  
Imagem de Nossa Senhora de Altagracia (XX aniversário da coroação).
- Haiti**  
Nossa Senhora do Perpétuo Socorro (Padroeira da Nação).
- Sérvia**  
A Mater Dolorosa (nova emissão).
- 1943 **Eslováquia**  
A Virgem Maria
- Grécia**  
A Virgem e o Menino
- 1944 **Argentina**  
Nossa Senhora do Mar (Stella Maris).
- Bélgica**  
Nossa Senhora e o Menino Jesus (emissão a favor da Cruz Vermelha).
- 1945 **Luxemburgo**  
A Virgem e o Menino (Padroeira do país).
- 1946 **Áustria**  
A Virgem e o Menino (emissão para a reconstrução da Catedral de Viena).
- 1946 **Guiné Portugal**  
A Virgem de Fátima
- Portugal**  
Nossa Senhora da Conceição, de Vila Viçosa (comemorativa do III Centenário da Padroeira da Nação).
- 1948 **Alemanha**  
A Virgem Maria (emissão comemorativa do VII Centenário da Catedral de Colónia).
- Angola Portugal**  
Nossa Senhora de Fátima.
- Áustria**  
A Virgem e o Menino (de Pacher).
- Bélgica**  
Nossa Senhora de Chévremont (a favor da Abadia de Chévremont).
- Bolívia**  
A Virgem de Copacabana.
- Índia Portugal**  
Nossa Senhora de Fátima.
- Macau**  
Nossa Senhora de Fátima.
- Moçambique**  
Nossa Senhora de Fátima.
- S. Tomé e Príncipe**  
Nossa Senhora de Fátima.
- Timor**  
Nossa Senhora de Fátima.
- 1949 **Índia Portugal**  
Nossa Senhora de Fátima — A Virgem Peregrina.
- Liechtenstein**  
A Virgem e o Menino.
- 1949 **Índia Portugal**  
Nossa Senhora de Fátima — A Virgem Peregrina.
- Liechtenstein**  
A Virgem e o Menino.
- 1950 **Brasil**  
Maria, Mãe da Misericórdia (comemorativo do I Centenário da Fundação das Irmãs da Caridade).
- Portugal**  
Virgem de Fátima (comemorativo do Ano Santo).
- 1951 **Angola Portugal**  
Virgem de Fátima (encerramento do Ano Santo).
- Argentina**  
Nossa Senhora da Piedade (Pietà), de Miguel Ângelo.
- Guiné Portugal**  
Nossa Senhora de Fátima (Ano Santo).



#### Índia Portugal

A Virgem de Fátima (Ano Santo).

#### Itália

A Virgem (Madonina de Milão).

#### Macau

Nossa Senhora de Fátima (Ano Santo).

#### Malta

Nossa Senhora do Carmo (VII Centenário do Escapulário).

#### Mónaco

A Santíssima Virgem e o Menino.

#### Moçambique

A Virgem de Fátima (Ano Santo).

#### S. Tomé e Príncipe

A Virgem de Fátima (Ano Santo).

#### Timor

Nossa Senhora de Fátima (Ano Santo).

#### Trieste

A Virgem (Madona de Milão).

1952 **Alemanha**

A Virgem de Nuremberga.

#### Índia

A Virgem (escultura indígena da Exposição Missionária).

#### Itália

A Virgem da Roca.

#### Liechtenstein

A Virgem e o Menino.

#### Macau

Nossa Senhora (escultura indígena da Exposição Missionária).

#### Timor

A mesma imagem da Exposição Missionária.

#### Trieste

A Virgem da Roca.

#### Trieste

A Virgem da Roca

1953

#### Venezuela

A Virgem de Coromoto (emissão comemorativa do III Centenário de Coromoto).

1954

#### Bélgica

Nossa Senhora da Vinha.

#### Brasil

Nossa Senhora da Aparecida (Ano Mariano).

#### Colômbia

A Virgem do Rosário (Ano Mariano).

Virgem de Chinquiquirá (comemorando o Ano Mariano).

#### Espanha

Ano Mariano a Imaculada; (de Afonso Cano); Nossa Senhora de Begonha (de Bilbau); a Virgem dos Desamparados (Padroeira de Valência); a Virgem Negra (Montserrat); Virgem do Pilar (Saragoça); Nossa Senhora de Covadonga; a Virgem dos Reis (Sevilha); a Virgem de Almodena; Nossa Senhora de África (Ceuta); e Nossa Senhora de Guadalupe.

#### Filipinas

Imaculada Conceição (pintura de Murillo), em comemoração do Ano Mariano.



- Irlanda**  
A Virgem e o Menino (Ano Mariano), pintura de Lucca della Rubbia.
- Itália**  
A Virgem (de Perugini) e a Piedade (de Miguel Ângelo), comemorando o Ano Mariano.
- Liechtenstein**  
A Virgem, escultura do século XIV (comemorativo do Ano Mariano).
- Malta**  
Nossa Senhora, Rainha dos Anjos e dos Santos (emissão comemorativa do Ano Mariano e do Centenário da Imaculada Conceição).
- Mónaco**  
A Virgem e a Piedade (Pietà) de Brea.
- Sarre**  
A Virgem (Madonas), quadros de Holbein, Rafael e Durer (emissão comemorativa do Ano Mariano).
- 1955 **Alemanha Oriental**  
Nossa Senhora, da capela Sistina (quadro de Rafael), emissão a favor dos tesouros artísticos do Museu de Dresde.
- Espanha**  
A Sagrada Família (quadro de Greco).
- 1956 **Vaticano**  
A Virgem de Czestochowa, Padroeira da Polónia, (comemorando o III Centenário).
- Cuba**  
Nossa Senhora da Caridade, de El Cobre (Padroeira)
- Equador**  
Imaculada Conceição
- Espanha**  
A Virgem Negra de Montserrat (emissão comemorativa do 75.º aniversário da coroação da imagem).
- Polónia**  
A Virgem (imagem de Cracóvia).
- Portugal**  
A Virgem e o Menino (emissão do Dia do Selo).
- 1957 **Vaticano**  
Imagem de Mariazell (na Áustria).
- Bélgica**  
A Virgem do Tinteiro (emissão a favor da luta contra o cancro).
- Cuba**  
Nossa Senhora da Soledade, de Camaguey.
- 1958 **Bélgica**  
Nossa Senhora da Paz (em Arlon).
- Equador**  
A Virgem Dolorosa (emissão comemorativa do 50.º aniversário do milagre da Dolorosa, no Colégio de São Gabriel).
- Filipinas**  
Imaculada Conceição (comemorativa da consagração da Catedral de Manila).
- Itália**  
A Virgem (estátua da Praça de Espanha, em Roma), em comemoração das aparições de Lourdes.
- Mónaco**  
A Imaculada Conceição, no Santuário de Lourdes, (emissão comemorativa das aparições).
- São Marino**  
Nossa Senhora da Conceição.
- 1959 **Bélgica**  
Nossa Senhora da Paz (emissão a favor da luta contra a tuberculose).
- Congo** **Bélgica**  
A Virgem e o Menino.
- Equador**  
Imaculada Conceição (arte colonial de Quito).
- Espanha**  
A Sagrada Família (pintura de Goya).
- 1960 **Vaticano**  
Nossa Senhora das Misericórdias (emissão comemorativa do Ano Mundial do Refugiado).
- Argentina**  
Nossa Senhora de Lugán
- Espanha**  
A Virgem do Rosário, a Imaculada Conceição e a Sagrada Família (emissão do Dia do Selo).
- Espanha**  
A Virgem na fuga do Egipto (Ano Mundial do Refugiado).
- Fernando Pó**  
A Virgem em oração.
- Polónia**  
A Assunção de Maria, o Nascimento, a Vinda do Espírito Santo (esculturas de Santa Maria de Cracóvia).



- 1961 **Argentina**  
Nossa Senhora na fuga para o Egipto.
- Bélgica**  
A Virgem e o Menino (quadro de Roger van der Neyden), a Virgem e a maçã (Hans Menling), a Virgem dos Miosótis (de Pedro Rubens).
- Espanha**  
A Sagrada Família (Dia do Selo).  
Nossa Senhora do Loreto, Padroeira dos aviadores.
- Mozambique**  
Nossa Senhora de Fátima (imagem no escudo das armas da cidade de Nampula).
- Timor**  
Imagem da Virgem e do Santo Rosário.
- 1962 **Bolívia**  
A Virgem de Cotoca (emissão do IV Congresso Eucarístico Nacional).
- Costa Rica**  
A Virgem e o Menino.
- Espanha**  
Imaculada, Nossa Senhora da Graça e a Virgem e o Menino (comemorativa do Dia do Selo).  
Pinturas com cenas alusivas aos 15 mistérios do SS.mo Rosário.
- Malta**  
Santíssima Virgem (Madona Damascena).
- Turquia**  
Imagem da Virgem em Éfeso.
- Vietname do Sul**  
Nossa Senhora de la Vang.
- 1963 **Andorra** **Espanha**  
Nossa Senhora de Merixtell.
- Angola**  
Nossa Senhora da Assunção (armas da cidade de Luanda), Nossa Senhora da Conceição (armas da cidade de Silva Porto e das vilas de Massangano e Muxima).
- Colômbia**  
A Virgem da Pena (de Bogotá).
- Espanha**  
Nossa Senhora da Europa.
- Luxemburgo**  
A Virgem Negra.
- Rio Muni**  
A Virgem e o Menino (escultura indígena).
- 1964 **Vaticano**  
A Virgem da Piedade (Pietà) (emissão comemorativa da Exposição Mundial de Nova Iorque).
- Espanha**  
Virgem de la Esperanza (comemorativa da coroação da imagem de Sevilha).  
Santa Maria do Alcaçar (emissão comemorativa do VII centenário da reconquista de Xéres por Afonso X).
- França**  
Nossa Senhora de Paris (A Virgem com o Menino) (emissão comemorando o VIII Centenário da Catedral de Paris).
- Itália**  
Nossa Senhora de Bruges.
- 1965 **Espanha**  
A Virgem do Farol (emissão do Dia do Selo) Nossa Senhora de Antilopo (IV Centenário da evangelização das Filipinas).
- Liechtenstein**  
A Virgem e o Menino (escultura de 1700).



- 1966 **Vaticano**  
Nossa Senhora da Polónia (emissão do Milenário da Recristianização deste país).
- Itália**  
A Virgem (Madonna, de Gióttó).
- 1967 **Portugal**  
A Virgem de Fátima (emissão do Cinquentenário das Aparições).
- Vaticano**  
Aparições de Fátima, (emissão do Cinquentenário).
- 1967 **Gibraltar**  
Selo representando Nossa Senhora da Europa, imagem venerada no santuário ali erigido em 1492.
- Liechtenstein**  
Selo com Nossa Senhora e o Menino Jesus.
- Brasil**  
Selo com a Virgem e o Menino, comemorando o Dia da Mãe.
- Alemanha**  
Selo de 1 marco representando a «Madonna de Feuchtmayer», que data do ano de 1740, e que era uma das esculturas conservadas em Berlim.
- Panamá**  
Bela série com diversos quadros. Um deles representando a «Pietà» de André de Sarto, conservada na Galeria de Arte de Viena.
- Paraguai**  
Série dedicada à epopeia nacional — 1864-1870 — 5 selos são dedicados à Natividade, a Nossa Senhora do Loreto, à Virgem Maria, à Sagrada Família e à Assunção de Nossa Senhora, e são cópias de quadros célebres de El Greco, Vasco Fernandez, etc.
- Áustria**  
Selo representando a Virgem do Manto, comemorativa de uma exposição de arte gótica na Áustria.
- Alto Volta**  
Selo representando a Virgem e o Menino, reprodução de uma pintura do século XV.
- Panamá**  
Selo de 5 centavos, reproduzindo Nossa Senhora dos Anjos, pintura de Ingres, de 1780.

#### Brasil

Emissão dedicada a Nossa Senhora Aparecida. Imagem e santuário.

#### Paraguai

Numa série de esculturas famosas, o selo de 50 g., de correio aéreo, reproduz a célebre «Pietà», de Miguel Ângelo.

#### Albânia

Numa série de quadros albaneses, o valor de 50 q. representa um quadro (icone) da Virgem do século XVI.

#### Ecuador

Para comemorar o IV Congresso Eucarístico Nacional, emissão de muitos valores, dos quais 3 reproduzem quadros de motivos marianos.

#### Espanha

A emissão dedicada ao Ano Internacional do Turismo, tem o selo de 6 pesetas com a imagem de Nossa Senhora do Ó, de Sanluçar.

#### Estados Unidos

Selo emitido na quadra natalícia, representando Nossa Senhora e o Menino Jesus.

#### Santa Lúcia

Selo com Nossa Senhora, o Menino e São João, reprodução de um quadro de Rafael.

#### Itália

Selo reproduzindo «La Madonnina» de Milão.

#### Andorra França

A Virgem de Santa Coloma.

#### Brasil

Regnum Mariae (emissão comemorativa do Milénio da Polónia).

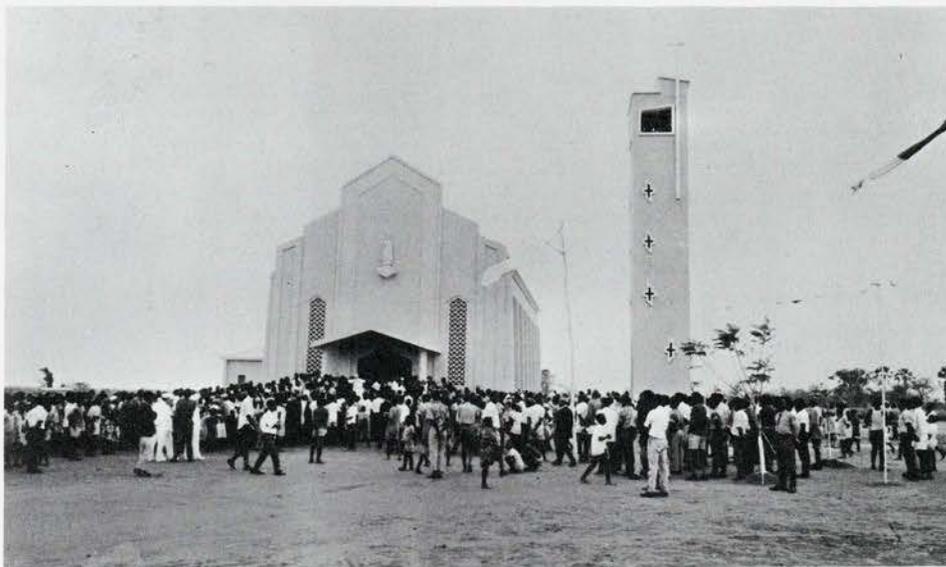
Não estão incluídas neste elenco as emissões de Natal, algumas das quais apareceram nestes últimos anos em muitos países para comemorar o Nascimento do Salvador. Porém, destas trataremos noutra altura.



(\*) Existe uma controvérsia acerca dos selos marianos das ilhas da Virgem. No catálogo Yvert, os selos de 1866 são designados por Santa Úrsula. Os de 1867 são designados por Virgem, e a gravura é diversa da da primeira emissão. Em 1899 o mesmo catálogo apresenta selos com uma gravura diversa das duas primeiras (a Virgem com os ramos de flores ao colo), gravura que é igualmente designada por Virgem. O Catálogo de Motivos Religiosos, de Vidal Torrens, de Barcelona, classifica todas as imagens como sendo de Santa Úrsula. Porém, o Pe. Clemente Anheuser, no seu livro «Maria Königin der Welt», dá a seguinte explicação acerca destas

imagens: Os selos foram encomendados pelo Governo das ilhas como reproduzindo uma imagem de Santa Úrsula. O encarregado do desenho não encontrou gravura alguma desta Santa e lançou, então, mão de uma gravura da Imaculada Conceição, tanto assim que o selo apresenta à volta da frente da imagem as estrelas que vulgarmente observamos nas gravuras da Imaculada. Já não encontramos, porém, explicação para a gravura da Virgem com o ramo de flores; o Yvert diz que é a Virgem, e Torrens classifica de Santa Úrsula. O catálogo mariano de Trajano Popesco, classifica todos os selos como sendo da Virgem Maria.

# FÁTIMA NO MUNDO



## NOVO SANTUÁRIO MARIANO DE MECANHELAS

Foi a 12 e 13 de Outubro do passado ano que se realizaram em Mecanhelas, no distrito do Niassa, as cerimónias da bênção e inauguração do Santuário de Nossa Senhora de Fátima, erguido na fronteira Noroeste de Moçambique, em comemoração do Cinquentenário das Aparições.

O acontecimento assumiu excepcional importância e significado, pelo que perdurará por muito tempo a sua lembrança em toda aquela vasta região.

Deu-lhe solenidade invulgar a presença das autoridades cimeiras da província, distrito, circunscrição e posto administrativo, bem como a participação activa de cinco prelados nas cerimónias litúrgicas. Entre estes destacava-se o Arcebispo de Blantyre, Mons. Jaime Ciona, cujos pais são oriundos da região onde se situa o novo Santuário. Do Malawi esteve presente numerosa representação.

A oportuna ideia de se erguer naquele local um novo Santuário Mariano evocativo do jubileu de Fátima, acarinhada pelo primeiro Bispo de Vila Cabral, D. Eurico Dias Nogueira, teve feliz execução em menos de dois anos e meio, graças ao zelo e força de vontade do padre Mário Spângaro, seu construtor. Este sacerdote foi nomeado superior da nova Missão de Nossa Senhora de Fátima, entretanto criada, com território desmembrado do de Mepanhira. Entre as muitas ajudas para a nova igreja, agora canalizadas para as obras complementares da Missão, providas de várias nações, destaca-se a do benemérito Sodalício de S. Pedro Cláver.

O novo e amplo Santuário está a tornar-se rapidamente poderoso factor de piedade mariana e centro de peregrinações, não só para os cristãos do Norte de Moçambique mas também do vizinho Malawi.

